

Crescimento, apesar de tudo

COM as atenções normalmente voltadas para os aspectos mais dramáticos da atual crise econômica, a opinião pública brasileira deixou de acompanhar mais de perto as estatísticas que demonstram o avanço realizado nos últimos anos pelo Brasil, nos campos econômico e social.

A realidade dos números mostra que — mesmo tendo que conviver com a pior crise econômica de que o Mundo moderno tem notícia — o Brasil apresenta indicadores econômicos e sociais que revelam uma evolução positiva ao longo dos últimos 10 anos.

Entre 1972 e 1982, por exemplo, a população brasileira cresceu à média de 2,5% ao ano, enquanto a produção se expandiu a uma taxa média anual de 6,2%.

O Produto Interno Bruto mais do que duplicou, no período. E a renda *per capita* dos brasileiros dobrou, em termos reais.

E, mesmo considerando-se as enormes dificuldades dos últimos dois anos, a maioria dos indicadores manteve-se persistentemente positiva, desde o início da década de 70 até hoje.

Isto significa que houve progresso material e melhoria do bem-estar de crescentes segmentos da população brasileira.

Por exemplo:

1 — A produção industrial aumentou 80% entre 1972 e 1982.

2 — A área plantada para a produção de alimentos básicos passou de 33 milhões de hectares, em 1972, para 53 milhões de hectares, em 1983. Vinte milhões de hectares a mais, produzindo alimentos para a população.

3 — Pelo menos 13 milhões de novos empregos foram criados no período, na agricultura, na indústria e no setor de serviços.

4 — A expectativa de vida média dos brasileiros ao nascer passou de 53 anos, em 1970, para 58 anos, em 1980.

5 — A produção anual de tratores para a Agricultura quase quintuplicou; passou de 14 mil 623 unidades, em 1970, para 68 mil 125, em 1980.

6 — A produção de aço triplicou: de 5 milhões e 300 mil toneladas, em 1970, passou para 15 milhões e 339 mil toneladas, em 1980.

7 — O consumo de energia elétrica (industrial e doméstica) expandiu-se de 11.500 TEP (toneladas equivalentes de petróleo), em 1970, para 37 milhões e 641 mil TEP, em 1980.

8 — O número de alunos matriculados nas escolas em todos os níveis passou de 21 milhões 322 mil 467, em 1973, para 30 milhões 997 mil 031, em 1983. Mais 9 milhões 674 mil 564 alunos nos bancos escolares.

9 — O número de professores igualmente aumentou, passando de 939 mil 340, em 1973, para 1 milhão 439 mil 817, em 1983, portanto mais 500 mil 477 professores.

10 — Os índices de analfabetismo reduziram-se de 33,8%, em 1970, para 26%, em 1980.

11 — As exportações brasileiras tiveram o seu valor multiplicado por 10. De 2 bilhões e 700 mil dólares, em 1972, para 23 bilhões de dólares, em 1983.

12 — Vinte mil novas empresas industriais e 300 mil empresas comerciais e de serviços instalaram-se no país, entre 1970 e 1980.

13 — A população economicamente ativa ampliou-se de 29 milhões e 557 mil, em 1970, para 43 milhões e 797 mil, em 1980.

14 — Entre 1972 e 1982 construíram-se mais 2 milhões e 500 mil novas habitações.

15 — Setecentos e cinqüenta mil pequenos produtores rurais brasileiros tornaram-se proprietários das terras em que trabalhavam.

Os indicadores econômicos e sociais servem para demonstrar se uma sociedade, num determinado tempo, progrediu, estacionou ou regrediu. Tomando-se os indicadores mais significativos, apurados através do Censo de 1980 ou utilizando-se das estatísticas realizadas anualmente pelos diversos institutos de pesquisa, entidades de classe ou repartições governamentais, verifica-se que o Brasil, nos últimos 10 ou 12 anos, progrediu e que as condições de vida da sua população melhoraram de modo incontestável.

Expectativa de vida, ao nascer

Inicialmente, tomando-se por base o fator "esperança de vida da população", pode-se verificar que o esforço da sociedade brasileira, através de todos os seus segmentos, permitiu que as condições de vida dos brasileiros realmente melhorassem.

Em 1970, a esperança média de vida de um brasileiro ao nascer era de 53,4 anos de vida, independente de ser homem ou mulher.

Em 1980, essa esperança de vida aumentou para 58,7 anos. A mulher brasileira, ao nascer em 1970, tinha uma expectativa de vida limitada a 56,5 anos. Já em 1980, essa expectativa aumentou para 61,9 anos. Um homem esperava viver 50,6 anos, em 1970. Em 1980, sua expectativa de vida já é de 55,6 anos.

Esses números, apurados pelo Censo Demográfico de 1980, através de Pesquisas por Amostra de Domicílio ou por Tabulações Avançadas — portanto, métodos científicos utilizados no Mundo inteiro — demonstram avanço das condições de saúde, saneamento e alimentação, resultando na melhoria da qualidade da vida dos brasileiros em geral.

Tais métodos permitem informar não apenas a redução nas taxas de mortalidade infantil como a melhoria obtida na qualidade da alimentação dos pais e das próprias crianças em seus primeiros anos.

Indicam, igualmente, a melhor assistência de saúde durante a gravidez, possibilitando o nascimento de crianças com melhor expectativa de vida em 1980 do que as nascidas em 1970.

Melhores condições de saúde, habitação e higiene, ao alcance de um número crescente de brasileiros, explicam a ampliação da expectativa de vida dos brasileiros. Essa melhoria é decorrência do desenvolvimento do País nos campos científico e tecnológico, na indústria, na agricultura, no saneamento básico, na educação, na assistência de saúde. Todos esses aspectos, conjugados, propiciam uma vida melhor, mais longa.

Uma economia ativa

Foram as condições criadas entre 1967 e 1970, e mesmo durante toda a difícil década de 70, que permitiram à economia brasileira alcançar os resultados que informam o início da década de 80, ainda marcada pelos efeitos da crise econômica mundial.

Em 1970, 29 milhões 557 mil brasileiros compunham a "população economicamente ativa", isto é, aqueles que trabalhavam e produziam. Em 1980, esse número aumentou para 43 milhões e 797 mil pessoas. Quase 50% a mais.

Uma análise dos setores onde o crescimento foi mais significativo nos permite ver que a população trabalhadora na indústria de transformação cresceu de 3 milhões 242 mil, em 1970, para 6 milhões 859 mil, em 1980. Na indústria de construção, cresceu de 1 milhão 720 mil, para 3 milhões 151 mil. No comércio de mercadorias, cresceu de 2 milhões 263 mil, para 4 milhões 112 mil. Na prestação de serviços, passou de 3 milhões 627 mil, em 1970, para 7 milhões 90 mil, em 1980.

Vale a pena comparar, também, a tabela no que diz respeito à população "não economicamente ativa", que cresceu de 36 milhões 305 mil pessoas, em 1970, para 44 milhões 354 mil em 1980.

A diferença da população "economicamente ativa" em 1970 (29 milhões 557 mil) para a população "não economicamente ativa" em 1970 (36 milhões 305

mil) é de 6 milhões e 748 mil pessoas. A diferença da população "economicamente ativa" em 1980 (43 milhões 797 mil) para a população "não economicamente ativa" em 1980 (44 milhões 354 mil) é de 557 mil. De onde se pode concluir que, além do aumento da oferta de emprego — consequência do desenvolvimento do País — diminui a relação entre os que trabalhavam e produziam para os que não trabalhavam e não produziam.

No setor da indústria

Os números do crescimento do País no mesmo período no setor indústria são, igualmente, representativos:

Em 1970, havia 71 mil 984 estabelecimentos industriais, que empregavam 2 milhões 509 mil 615 pessoas. Em 1980, o número de estabelecimentos cresceu para 120 mil 600 e o número de pessoas

atingiu 51 milhões de hectares. E, em 1983, deu-se um novo salto na expansão das áreas trabalhadas por nossos agricultores, atingindo 53 milhões de hectares de culturas básicas. As pastagens, que em 1970 ocupavam 154 milhões de hectares aumentaram para mais de 171 milhões de hectares, em 1980. Em todo esse período, mas, mais intensamente nos anos de 79 e 83, ganhou grande velocidade a distribuição de títulos de propriedade rural, beneficiando 750 mil pequenos agricultores e suas famílias. Esses 750 mil títulos de propriedade foram entregues pelo Governo diretamente aos pequenos agricultores que já trabalhavam a Terra, fazendo cumprir uma função social de extrema importância.

Consumo de energia

O crescimento de um país pode também ser avaliado a partir da verificação do consumo genérico de energia, considerando as diversas fontes, como a hidráulica, o carvão mineral, a lenha, o bagaço de cana, o carvão vegetal, petróleo, gás natural e álcool.

Uma apuração nos índices de consumo desses produtos dá uma visão de quanto a economia brasileira cresceu no período 1970/1980.

O consumo global de energia no período passou de 66 milhões 710 mil 000 TEP (toneladas equivalentes de petróleo) para 139 milhões 814 mil TEP. Mais do que dobrado.

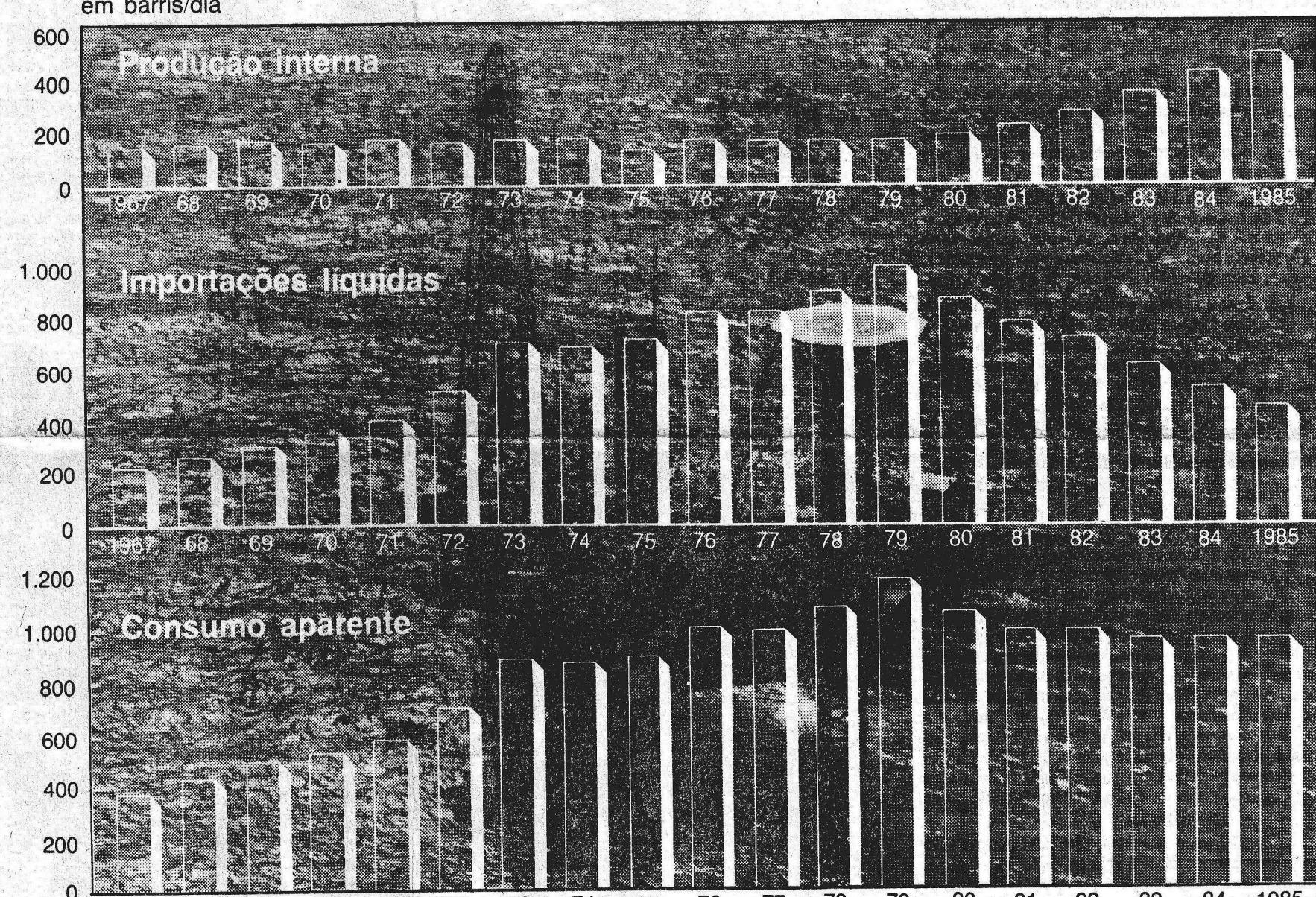
O consumo de energia hidrelétrica passou de 11 milhões 542 mil TEP para 37 milhões 641 mil TEP, mais que triplicando.

E o consumo do álcool (graças ao Proálcool, que está possibilitando substituir o petróleo nos veículos movidos a gasolina) passou de 393 mil TEP em 1970,

Censo industrial de 1980

Grupo de Pessoal ocupado	Nº de Estabelecimentos (c/5 ou mais empregados) (31/12/70)	Pessoal ocupado empregados (31/12/80)	1970		1980	
			c/5 ou mais (31/12/80)	Nº de estabelecimento ocupado	Pessoal	
Totais	71.984	2.509.612	120.600			4.734.097

Petróleo



mil) é de 6 milhões e 748 mil pessoas. A diferença da população "economicamente ativa" em 1980 (43 milhões 797 mil) para a população "não economicamente ativa" em 1980 (44 milhões 354 mil) é de 557 mil. De onde se pode concluir que, além do aumento da oferta de emprego — consequência do desenvolvimento do País — diminui a relação entre os que trabalhavam e produziam para os que não trabalhavam e não produziam.

O Produto cresceu

Em 1970, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado era de 210 bilhões e 100 milhões de cruzeiros. Em 1980, aumentou para 480 bilhões e 960 milhões de cruzeiros (a preços de 1970).

O PIB *per capita* passou de Cr\$ 2.256,00 por habitante, em 1970, para Cr\$ 4.048,00 por habitante, em 1980 (a preços de 1970).

Estes são números que resumem o crescimento da economia nacional e o grau de desenvolvimento atingido pelo País no período de 1970 a 1980.

Anos	PIB a preços de 1970 (Cr\$ 10,00)*	PIB <i>per capita</i> a preços de 1970 (Cr\$/hab.)
1970	210,1	2.256,0
1980	481,0	4.038,0

empregadas na indústria passou para 4 milhões 734 mil 097, conforme mostra a tabela abaixo:

Dentre os dados mais significativos da produção, estão os seguintes:

Em 1970, a produção brasileira de aço bruto foi de 5 milhões 390 mil toneladas. Em 1980, essa produção aumentou para 15 milhões 339 mil toneladas. Quase o triplo.

As exportações de produtos siderúrgicos passaram de 582 mil 500 toneladas em 1970, para 1 milhão e 515 mil 200 toneladas em 1980.

O consumo aparente de produtos siderúrgicos passou de 4 milhões 229 mil 400 toneladas, em 1970, para 12 milhões 60 mil toneladas, em 1980. E a qualidade de pessoas ocupadas no setor passou de 81

para 2 milhões 273 mil TEP, em 1980 e 2 milhões 810 mil TEP em 1982.

Expansão do comércio externo

A iniciativa dos empresários e o apoio do Governo à iniciativa privada voltada para as exportações aumentou as nossas vendas no exterior de modo significativo.

Assim é que as exportações brasileiras cresceram de 39 milhões 970 mil toneladas, em 1970, para 109 milhões 100 mil toneladas, em 1980. Esse volume, traduzido em dólares — que é a moeda internacional de referência — significa que as exportações brasileiras renderam ao País, em 1970, um total de 2 bilhões 739 milhões de dólares (FOB) e, em 1980, esse volume de recursos elevou-se para 20 bilhões 132 milhões de dólares (FOB).

Fontes energéticas alternativas produção nacional (1.000 barris equivalentes de petróleo/dia) 1980-1985

FONTE	1980	1981	1982	1983	1984	1985
PETRÓLEO	185	218	264	327	405	500
ÁLCOOL CARBURANTE	46	54	63	81	97	118
CARVÃO ENERGÉTICO	30	43	50	64	72	79
ENERGIA ELÉTRICA	719	790	845	928	1018	1162
TOTAL	980	1105	1222	1400	1592	1859